

PUBLICIDADE

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Filmes brasileiros dirigidos por mulheres se destacam no início da temporada de festivais

Para a 'Variety', safra de 2021 pode ser vista como 'nova onda feminina brasileira'

Carlos Helí de Almeida, especial para O GLOBO

18/01/2021 - 04:30 / Atualizado em 18/01/2021 - 10:27



Cena do filme 'A nuvem rosa', de Iuli Gerbase Foto: Divulgação



Newsletters 

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

Foi a diretora [Anita Rocha da Silveira](#) quem primeiro deu o toque na produtora mineira [Vânia Catani](#). Anos atrás, as duas trabalhavam juntas no thriller “[Mate-me, por favor](#)” (2015), estreia da jovem realizadora carioca no longa-metragem, quando a primeira chamou a atenção sobre a predominância de obras de diretores homens na filmografia da segunda, um nome por trás de títulos premiados, como “[A festa da menina morta](#)” (2008, de [Matheus Nachtergaele](#)), e “[O palhaço](#)” (2011, de [Selton Mello](#)).

— Anita dizia que eu deveria produzir mais projetos de mulheres. Alertava sobre essa disparidade entre homens e mulheres cineastas a partir de experiências próprias: quando seus curtas eram convidados para festivais, por exemplo, ela não dividia quarto com ninguém porque, geralmente, era a única mulher da seleção — lembra Vânia, criadora da Bananeira Filmes. — A partir de então, comecei a buscar mais projetos para minimizar esse desequilíbrio no meu currículo. Bem antes dos movimentos por equidade de gênero na indústria do cinema.

Vânia Catani: Quer saber como é a votação do Oscar? Com a palavra, a jurada

Corta para os dias de hoje: a produtora de “Zama” (2017, de [Lucrécia Martel](#)) está à frente de cinco projetos simultâneos, em diferentes fases de realização — quatro assinados por mulheres. Dois desses últimos, “Fogaréu”, de Flávia Neves, e “Réquiem para Clara”, de Mônica Demes, participaram da 12ª edição do Ventana Sur, em dezembro passado. Devido à pandemia, o maior evento do mercado audiovisual da América Latina, realizado em parceria com o mercado do [Festival de Cannes](#), aconteceu em versão on-line, mas revelou-se como um cenário encorajador na luta das realizadoras brasileiras por espaço na área:

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

'Fogaréu', novo filme de Flávia Neves, foi premiado no Ventana Sur Foto: Divulgação

— Aproximadamente 70% das cerca de 160 obras inscritas no Ventana Sur de 2020 eram produções ou coproduções com o Brasil; e a grande maioria dirigida por mulheres — diz Maria Nunez, uma das curadoras das seções Primeiro Corte (filmes em pós-produção que buscam possibilidades de finalização) e Cópia Final (projetos que buscam distribuição ou agente comercial) do Ventana Sur. — Em um ano complicado para todo o mundo, nos chamou mais a atenção a participação brasileira, com destaque especial para o nível dos longas-metragens de

Repercussão

O fenômeno foi captado pela “Variety”, a bíblia do mercado audiovisual americano, que o descreveu como uma espécie de “nova onda feminina brasileira”, com destaque para o apocalíptico “A nuvem rosa”, de Iuli Gerbase; o drama maternal “A felicidade das coisas”, de Thais Fujinaga; e o drama rural “Fogaréu”, de Flávia Neves — estes dois últimos premiados na seção Primeiro Corte. “Os três títulos carregam, implicitamente, uma agenda feminista. Frequentemente abraçam o cinema de gênero e podem ser estilisticamente ambiciosos”, descreveu John Hopewell, correspondente da “Variety” para a América Latina, concluindo que “todos são boas apostas para os maiores festivais de cinema de 2021”.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

Joana Jabace: [Quem é a diretora que transformou sua casa em cenário de programa](#)

Ainda em dezembro, as projeções de Hopewell começaram a se confirmar: “A nuvem rosa” foi escolhido para competir na mostra World Cinema do Sundance (28 de janeiro a 3 de fevereiro). O filme de Iuli, sobre um casal obrigado a conviver confinado dentro de um apartamento por causa do surgimento repentino de uma nuvem rosa e mortal que ameaça a humanidade, é o único longa-metragem brasileiro selecionado pelo festival criado por Robert Redford, referência do cinema independente. Assim com o pai, o veterano Carlos Gerbase, a cineasta de 31 anos iniciou a carreira no curta-metragem, espelhada na experiência de outras criadoras.

— Venho acompanhando o trabalho de diretoras ótimas e jovens, como Juliana Rojas (“As boas maneiras”), Anita Rocha da Silveira e da atriz Fernanda Chicolet. É muito importante termos mulheres escrevendo roteiros e dirigindo, gerando uma variedade de pontos de vista — entende Iuli. — Anos atrás, uma amiga ouviu de um jurado que um protagonista masculino deixaria a trama de seu projeto mais universal. Felizmente, cada vez mais esse mito se desconstrói, com mais e mais autoras mostrando histórias emocionantes. Ainda não estamos lá, pois a maioria dos diretores ainda é masculina. Mas estamos melhorando muito.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

O último relatório da Ancine (Agência Nacional do Cinema) sobre a participação feminina na produção audiovisual brasileira, publicado em 2018, indicava que o percentual de mulheres na direção subiu de 18% em 2017, para 20% no ano seguinte. Os números consideravam apenas os lançamentos de obras de ficção. Na falta de números oficiais mais recentes da agência, métodos alternativos de leitura permitem avaliar a situação atual das mulheres no mercado. A 24^a Mostra de Cinema de Tiradentes (22 a 30 de janeiro), por exemplo, recebeu 111 inscrições de longas-metragens, dos quais 44 dirigidos por mulheres cisgênero, duas não binárias e uma transgênero. Deste total, 27 filmes foram selecionados para as diferentes seções do festival, dos quais 11 são dirigidos por mulheres cis, e uma mulher trans.

Estreia

A atriz Laís Cristina no filme 'A mesma parte de um homem', de Ana Johann Foto: Isa Lanave / Divulgação

Entre elas está a paranaense Ana Johann, que disputa a mostra Aurora, a principal seção competitiva de Tiradentes, com “A mesma parte de um homem”, sobre uma mulher que vive em um sítio de uma região rural, ao lado do marido e da filha adolescente.

— Apesar de já ter feitos dois documentários, dirigido curtas e médias-metragens, só agora,

realidade, mas estamos aqui para mudar isso — diz Ana, que conseguiu montar em torno de seu filme um time formado por 60% de profissionais mulheres. — Eu e o meu produtor, o Antonio Júnior, achamos importante termos uma equipe majoritariamente feminina não apenas em termos de porcentagem, mas também em posições-chave, pois sabemos que não adianta termos mulheres sem poder de decisão em uma produção. Essa equiparação é urgente, mas é preciso que homens e mulheres se engajem nisso. Por isso não quis excluí-los da minha equipe.

Conteúdo Publicitário

3 Erros que donos de cachorro cometem e diminuem a vida canina

Petvi | Patrocinado

Segredo Japonês para engrossar cartilagem alivia dor nas juntas

Okina | Segredo Japonês | Patrocinado

Segredo indiano para cabelo crescer nas entradas de calvície chega ao Brasil

Shikakai | Patrocinado

MAIS LIDAS NO GLOBO

1. Primeira vacinada é enfermeira do Emílio Ribas em SP

Aline Ribeiro

2. Em Manaus, elite paga até R\$ 170 mil para “fugir” da cidade em UTIs aéreas

Leandro Prazeres

3. Governo Bolsonaro sabia de 'imminente colapso' no Amazonas dez dias antes de crise estourar

Leandro Prazeres

4. Anvisa acerta ao aprovar vacinas contra a Covid

Editorial



5. Virgin Orbit chega ao espaço, com lançamento bem-sucedido de foguete

Reuters

MAIS DE CULTURA

VER MAIS

Para comentar é necessário ser assinante

Os comentários são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste site. Se achar algo que viole os termos de uso, denuncie. Leia as perguntas mais frequentes para saber o que é impróprio ou ilegal

[PERGUNTAS MAIS FREQUENTES](#) • [TERMOS DE USO](#)**LOGIN****COMENTÁRIOS**

CARREGAR MAIS COMENTÁRIOS

[Portal do Assinante](#) • [Agência O Globo](#) • [Fale conosco](#) • [Expediente](#) • [Anuncie conosco](#) • [Trabalhe conosco](#) • [Política de privacidade](#) • [Termos de uso](#)

© 1996 - 2021. Todos direitos reservados a Editora Globo S/A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.